



Fotografia s/ título © Óscar Araújo

Convite à Publicação

7 Paisagens Vulneráveis / Paisagens Resilientes

Data limite para envio de propostas: **31 dez. 2022**

Se a paisagem suscita tão grande interesse por parte das ciências humanas, é porque não apenas dá a ver, mas também a pensar: “A paisagem tem ideias e faz pensar”, escreveu Balzac. Essas “ideias” constituem o objeto de diversas construções sociais e expressões culturais [...]. De facto, a noção de paisagem envolve pelo menos três componentes, unidos numa relação complexa: um local, um olhar e uma imagem. As teorias da paisagem deram ênfase ora ao primeiro, ora ao último desses componentes, em detrimento do segundo [...] o local foi considerado como o modelo que a arte devia imitar [...]. Os modernos tenderam a inverter essa hierarquia, insistindo no papel das representações artísticas [...] [Hoje entende-se] a paisagem como um *fenômeno*, que nem é pura representação, nem uma simples presença, mas o produto do encontro entre o mundo e um ponto de vista.

Michel Collot, *Poética e Filosofia da Paisagem*, pp.17-18

Nature is no longer outside us but under our feet, and it shakes the ground [...]. Climate mutation means that the question of the land on which we all stand has come back into focus.

Bruno Latour, “‘We don’t seem to live on the same planet’ - a fictional planetarium”, p. 193

Seguindo o repto entrevisto nas palavras de Michel Collot citadas em epígrafe, o n.º 7 *online* da revista *TRANSLOCAL. Culturas Contemporâneas Locais e Urbanas*, subordinado ao tema “Paisagens Vulneráveis / Paisagens Resilientes”, convida a repensar as paisagens, mais concretamente aquilo que nelas pode existir e ser construído como vulnerabilidade e/ou resiliência.

Paisagem é um conceito plurissignificativo, cujos sentidos assumem variações consoante as áreas de conhecimento em que é utilizado e de acordo com os valores

dominantes em cada cultura e ideologia, os quais nunca são alheios às transformações e ruturas que, ao longo do tempo, se vão operando nos sistemas ecossocioculturais. Transformações que, nas últimas décadas, como nos lembra Álvaro Domingues (2021: 12), foram particularmente modeladas pelos ímpetus da urbanização e da desruralização, do capitalismo globalizado, da modernização tecnológica e das alterações climáticas.

Neste sentido, a paisagem, hoje, já não pode ser entendida como objeto fixo (e idealizado), exterior aos sujeitos que não só a observam, mas também a produzem e com ela se redefinem. Tem antes de ser assumida nessa sua pluralidade instável: como conceito e como representação em permanente reconfiguração, mas também como territórios em metamorfose contínua, experienciados por sujeitos e comunidades que os imaginam, os observam, deles se apropriam física e afetivamente, neles atuando, também, de acordo com os seus pontos de vista; percepções que, como notou Anne Cauquelin (2014), para além de serem determinadas por fatores fisiológicos e topográficos (o sistema ocular humano e o local físico de onde esses territórios se observam), são também manipuladas por fatores de ordem conceptual, estética, afetiva e ideológico-política, decorrendo de aprendizagens mais ou menos conscientes, mais ou menos orgânicas ou formais.

Assumir que a paisagem ou, talvez com maior rigor, a produção da paisagem, “envolve pelo menos três componentes, unidos numa relação complexa: o local, um olhar e uma imagem”, exige também a redefinição do que, por vezes de forma apressada e pouco rigorosa, se apelida de “desastre natural”, equacionando, a partir dessa tríade (local/território; olhar/percepção humana; e imagens), o que determina a construção de vulnerabilidades e/ou de fenómenos de resiliência. Na verdade, entender as dinâmicas e os processos que produzem a paisagem (dinâmicas sociais e culturais, processos geofísicos, etc.) é fundamental na prevenção de desastres e na redução de vulnerabilidades locais, mesmo quando estas são intensificadas por fatores de ordem mais global ou translocal. Um problema que, em tempos de crise ambiental e de alterações climáticas, se tornou mais do que premente.

Para definir as paisagens de risco, é preciso considerar alguns conceitos-chave: vulnerabilidade e resiliência, por um lado; risco objetivo e percepção de risco, por outro.

Neste sentido, paisagens vulneráveis são aquelas em que há um desequilíbrio entre os elementos que as constituem e as fragilidades que mais as expõem ao risco, destacando-se os aspectos de vulnerabilidade (tanto geofísicos, quanto socioculturais) que estão por trás dessa sua formação e dessa exposição; ou seja, são paisagens onde dicotomias e conflitos entre os elementos que as constroem acabam por produzir o risco ou até o desastre.

Pelo contrário, paisagens resilientes são aquelas paisagens em que se manifesta a procura de equilíbrios entre esses vários elementos, assim como a promoção de práticas de redução de riscos e de fomento da sustentabilidade, com conseqüente efeito na mitigação da vulnerabilidade do território.

Assim, acolher-se-ão com interesse propostas de **ensaios, artigos, trabalhos artísticos em formato de ensaios visuais/audiovisuais e notas de leitura/recensões de livros** que abordem (não exclusivamente) os tópicos que abaixo indicamos:

- reflexão teórica e/ou crítica sobre os conceitos de paisagem vulnerável e paisagem resiliente;
- paisagens vulneráveis e paisagens resilientes: casos de estudo;
- propostas alternativas e criativas de fomento da resiliência ao risco de desastres;
- o conflito social e a negociação/participação comunitária como factores de construção de vulnerabilidades e/ou resiliência;

- imaginários e representações culturais como fatores de produção de vulnerabilidades e/ou de resiliência;
- literacia da paisagem e mitigação do risco de desastre;
- crise ambiental, alterações climáticas e respostas translocais ao risco de desastre: partilha internacional de saberes, de experiências e de exemplos de boas práticas na mitigação do risco de desastre.

Aceitar-se-ão **trabalhos inéditos** que respeitem as **normas de edição** (disponíveis [aqui](#)) e que usem como línguas de trabalho: o **Castelhano**, o **Francês**, o **Inglês**, o **Italiano** ou o **Português**.

Os trabalhos propostos deverão ser enviados até **31 de dezembro de 2022** na sua versão completa, para a coordenação do n.º 7 (translocal.revista@mail.uma.pt e sara.bonati@gmail.com), incluindo também os seguintes elementos:

- um **resumo** da proposta submetida, na **língua** adotada no trabalho e **em inglês** (até 200 palavras);
- **breve nota curricular** do(s) **autor(es)** (até 100 palavras).

Todos os trabalhos propostos serão sujeitos a uma avaliação segundo o modelo de avaliação cega por pares.

Até **28 de fevereiro de 2023**, a coordenação do n.º 7 da revista informará os autores dos **textos que foram aceites**, procedendo-se depois à sua revisão, paginação e publicação online.

Leituras sugeridas:

BONATI, S. (2019), "The role of landscape experience in disaster risk reduction and climate change adaptation. Is it a strategy for democratizing resilience?", *Disaster Research and the Second Environmental Crisis: Assessing the Challenges*, eds. In Kendra, Wachtendorf, and Knowles, New York: Springer, pp. 189-204. ISBN 978-3-030-04689-

BONATI, S. (2014), "Resilientescapes: perception and resilience to reduce vulnerability in the island of Madeira", *Procedia Economics and Finance, 4th International Conference on Building Resilience, Incorporating the 3rd Annual Conference of the ANDROID Disaster Resilience Network, 8th – 11th September 2014, Salford Quays, United Kingdom*, eds. Dilanthi Amaratunga and Richard Haigh, pp. 513-520. DOI 10.1016/S2212-5671(14)00970-8.

COLLOT, Michel (2013 [2012]), *Poética e Filosofia da Paisagem*, coord. da tradução de Ida Alves, Rio de Janeiro: Oficina Raquel. ISBN 978-85-65505-37-6.

DOMINGUES, Álvaro (2021), "Paisagens Transgénicas", *Finisterra*, LVI (118), Lisboa: CEG, pp. 9-24. DOI: <https://doi.org/10.18055/Finis25456>

LATOUR, Bruno (2019), "'We don't seem to live on the same planet...' – a fictional planetarium", *Designs for Different Futures*, eds. K. B. Hiesinger & M. Millar, Philadelphia: Museum of Art & The Art History of Chicago, pp. 193-199.

SALGUEIRO, Ana and BONATI, Sara (2015), “Literacia da paisagem e do risco: educação e participação local na reinvenção de uma democracia glocal (Literacy of landscape and risk: education and local participation in reinventing global democracy)”, *ANAIS XII CONLAB, Livro de Atas do 1º Congresso da Associação Internacional de Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa*, eds. Corrêa da Silva Isabel, Pignatelli Marina and Susana de Matos Viegas, Lisboa: CONLAB, pp.6957-6971. ISBN: 978-989-99357-0-9